

COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL E PROFISSIONAL^{1E 2}**Jonas Godtsfriedt**

Universidade Federal de Santa Catarina

jog1000@hotmail.com**Carla Elane Silva dos Santos**

Universidade Federal de Santa Catarina

carlaef_uesb@hotmail.com**Resumo**

O objetivo do presente artigo foi promover a reflexão a respeito da competência profissional, buscando ampliar a compreensão sobre a competência no campo educacional. Na trajetória deste estudo procurou-se defender a ideia que as competências são parte de um construto social, desta maneira, não são passíveis de neutralidade. Este artigo é bibliográfico de caráter descritivo- propositivo tem como metodologia, realizar uma discussão sobre competências e suas relações no ambiente educacional e profissional. Demonstraram-se algumas bases teóricas e conceituais que embasam as propostas teóricas expostas sobre as competências e suas reverberações no ambiente educacional e profissional. A competência, neste artigo, partiremos do pressuposto que poderá ser assimilada como sendo a possibilidade, de saber agir, integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos num contexto dado para fazer face aos diferentes problemas encontrados ou para realizar uma tarefa. Fundamentou-se que as noções de competência possuem um breve deslocamento, tanto na esfera educativa, quanto na esfera do trabalho, onde se caminha a partir dos saberes e da qualificação à competência, não importando mais o simples saber-fazer, mas o saber- ser, o ser competente, uma vez que competência pode ser considerada como a capacidade para resolver um problema em uma situação dada.

Palavras- chave: Competência Profissional. Conhecimento. Aptidão. Atitude.

COMPETENCES IN THE EDUCATIONAL AND PROFESSIONAL ENVIRONMENT**Abstract**

The purpose of this article was to promote reflection on professional competence, seeking to broaden the understanding of competence in the educational field. In the course of this study, we sought to defend the idea that competences are part of a social construct, thus, they are not subject to neutrality. This article is a descriptive-propositional bibliography with the methodology of conducting a discussion about competences and their relationships in the educational and professional environment. Some theoretical and conceptual bases were demonstrated that support the theoretical proposals exposed on the competences and their reverberations in the educational and professional environment. Competence, in this article, will start from the assumption that it can be assimilated as being the possibility of knowing how to act, integrate, mobilize and transfer a set of resources in a given context to face the different problems encountered or to perform a task. It was grounded that the notions of competence have a brief shift, both in the educational sphere, as in the sphere of work, where one moves from knowledge and qualification to competence, no longer importing simple know-how, but being, being competent, since competence can be considered as the ability to solve a problem in a given situation.

Keywords: Professional Competence. Knowledge. Aptitude. Attitude.

¹ Apoio Capes.

² Não há conflitos de interesse.

COMPETENCIAS EN EL ENTORNO EDUCATIVO Y PROFESIONAL**Resumen**

El propósito de este artículo fue promover la reflexión sobre la competencia profesional, buscando ampliar la comprensión de la competencia en el campo educativo. En el transcurso de este estudio se buscó defender la idea de que las competencias son parte de un constructo social, por lo que no están sujetas a neutralidad. Este artículo es una bibliografía descriptivo-proposicional con la metodología de realizar una discusión sobre las competencias y sus relaciones en el ámbito educativo y profesional. Se demostraron algunas bases teóricas y conceptuales que sustentan las propuestas teóricas expuestas sobre las competencias y sus reverberaciones en el ámbito educativo y profesional. La competencia, en este artículo, partirá del supuesto de que se puede asimilar como la posibilidad de saber actuar, integrar, movilizar y transferir un conjunto de recursos en un contexto dado para afrontar los diferentes problemas encontrados o realizar una tarea. Se fundamentó que las nociones de competencia tienen un breve cambio, tanto en el ámbito educativo, como en el ámbito laboral, donde se pasa del conocimiento y la calificación a la competencia, no importando más el simple saber hacer, sino ser, ser competente, ya que la competencia puede considerarse como la capacidad para resolver un problema en una situación determinada.

Palabras clave: Competencia profesional. Conocimiento. Aptitud. Actitud.

INTRODUÇÃO

O dicionário Webster (1981) define competência, na língua inglesa como: “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”. Esta definição menciona dois pontos principais ligados à competência: conhecimento e tarefa (FLEURY; FLEURY, 2001).

A partir de meados dos anos 80 que a temática da competência começou, com alguma insistência, a surgir nas empresas, e que pesquisadores e consultores começaram a se interessar por ela. A competência é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso (ZARIFIAN, 2001). Entretanto, é uma disposição para agir de modo pertinente em relação a uma situação específica, pelo qual o profissional competente sabe administrar uma situação profissional não somente em contexto normal, mas também em contexto excepcional, deteriorado e de crise. (LE BOTERF, 2003).

Para Barreira e Moreira (2004), a competência é assimilada como sendo a possibilidade, de saber agir, integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos num contexto dado para fazer face aos diferentes problemas encontrados ou para realizar uma tarefa. Na área relacionada à educação passou a possuir significado diferente. Todavia nas diversas definições do conceito de competência, são comuns três elementos: conhecimentos; habilidades; e as atitudes.

Noções de competência possuem um breve deslocamento, tanto na esfera educativa, quanto na esfera do trabalho, onde se caminha a partir dos saberes e da qualificação à competência, não importando mais o simples saber- fazer, mas o saber-ser, o ser competente, uma vez que competência é a capacidade para resolver um problema em uma situação dada (MELLO; SILVA, 2013).

O principal critério para avaliar a existência de competência, relaciona-se com a habilidade que uma pessoa apresenta na resolução de problemas numa determinada situação. O conceito de situação assume, assim, um papel central no processo de aprendizagem, pois é só na situação que um aluno pode modificar ou elaborar seus conhecimentos e saberes, e assim, desenvolver competências (JONNAERT, 2006).

De acordo com Fleury e Fleury (2001) o oposto de competências, não implica apenas a negação da capacidade de uma pessoa realizar alguma coisa, mas guarda um sentimento pejorativo, depreciativo. O conceito e reflexão sobre o seu significado pedagógico assume um papel de destaque na investigação em Educação a nível nacional e internacional (DIAS,

2010).

As competências fazem parte das estratégias e dos modismos, contudo não podemos nos limitar a essa simplória explicação. Ninguém ignora que, para viver, os seres humanos precisam desenvolver as competências que lhes permitirão enfrentar, as situações às quais são confrontados (PERRENOUD, 2013).

Para ampliar o entendimento sobre o conceito de competência no campo educacional, devemos saber que este termo é estudado em diversas áreas tais como, a psicologia, a linguística, as ciências do trabalho e pelas ciências da educação, todavia a noção de competência muda de sentido em cada domínio em que está presente (ESTEVES, 2009).

Para colaborar com os estudos e pesquisas sobre o conceito e utilização do termo competência, em seus diversos contextos (social, profissional, educacional), e promover a reflexão a respeito desta temática, busca-se com este artigo teórico ampliar a compreensão sobre a competência no campo educacional.

Competência: conhecimentos, habilidades e atitudes

Na procura pela elaboração de uma proposta inicial, qualitativa, referente aos conceitos de competências, seja no ambiente educacional ou profissional, é preciso asseverar, inicialmente, que existem aspectos que necessitam de decisões, como o estruturamento conceitual sobre a definição de competência, e esta base teórica ao ser sustentada, poderá contribuir com a reflexão do conceito de competência, e desta maneira, por meio deste processo decisório, de estruturar ideias sobre o tema competências, poderemos encontrar informações almejadas que poderão auxiliar no avanço de nossa compreensão desta temática na área educacional e profissional.

O conceito de competência distingue-se pelas seguintes definições: a) behaviorista (em que o foco são os comportamentos e resultados); b) funcionalista (na qual há uma centralização nas tarefas a desempenhar numa determinada situação); c) personalista (centrada nas características pessoais do trabalhador/indivíduo); d) interpretativista, (na qual o conceito é compreendido como multidimensional e integrativo) (CHEETHAM; CHIVERS, 1998); e) estruturalista, que concebe a competência não como um estado adquirido, mas sim, como um processo dinâmico (BATISTA; PEREIRA; GRAÇA, 2012).

A estrutura da competência apresenta um caráter de multidimensionalidade, embora possam existir várias relações entre dimensões distintas da competência (NASCIMENTO, 1999).

De acordo com Cruz (2001) temos a definição de competência como um conceito que

acolhe saberes, atitudes e valores, abarcando o domínio do self (saber-ser), o domínio cognitivo (saber formalizado) e o domínio comportamental (saber-fazer). Este autor considera ainda a competência como uma ação cognitiva, afetiva, social que se torna visível em práticas e ações que se exercem sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade.

Acredita-se que o termo competência deve ser entendido em seu sentido mais amplo, compreendendo aquisições de todas as ordens (saberes, saber-fazer, saber-ser e saber-tornar-se) necessárias à realização de tarefas e resoluções de problemas (FEITOSA; NASCIMENTO, 2003; BARREIRA; MOREIRA, 2004).

As competências, não são nem objetivos a serem alcançados, nem indicadores de desempenho, e sim significam mobilização de conhecimentos, habilidades, saberes tácitos. Uma competência traduz-se na habilidade de agir de forma eficaz perante um determinado tipo de contexto, apoiada em saberes, mas sem se limitar a eles. É um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos e processos, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito fazer, pensar e apreciar (PERRENOUD, 1999).

Na definição de competência, temos a prática do que se sabe em certo contexto. Desse modo, traduz-se em ação, em saber ser e, daí, a mobilizar, integrar e transmitir conhecimentos, recursos e habilidades em diferentes situações. A competência pode ser tratada como um ponto convergente que relacionada a pessoa envolvida, sua formação (educação) e sua experiência (profissional) (LE BOTERF, 2003).

A competência é uma implementação de uma determinada pessoa, de um devido conhecimento, habilidades para a vida, know-how ou saber-fazer em uma determinada situação; esta implementação requer mobilização eficaz de uma série de recursos relevantes para a situação; esses recursos podem ser cognitivos, afetivos, sociais, ou outros; não há nenhuma limitação a estes recursos, que pode ser muito diferente de uma situação para outra e de pessoa para pessoa (JONNAERT, 2002).

Le Boterf (2003) situa a competência numa encruzilhada, com três eixos formados pela pessoa (sua biografia, socialização), pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional. Para o autor, a competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem; é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros; implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (LE BOTERF, 2003).

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de

situações a serem controladas, de problemas a serem resolvidos, mas também pela explicitação dos saberes/conhecimentos, das capacidades/habilidades, dos esquemas de pensamento e das orientações éticas necessárias. Define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, valores, atitudes (PERRENOUD; THURLER, 2002).

As competências permitem enfrentar com algum sucesso as situações desconhecidas porque contêm certa intuição analógica que possibilita a mobilização de vários recursos e experiências anteriores, a fim de obter uma resposta parcialmente original que seja adequada à situação. É nesse sentido que as competências se situam entre inovações e repetições (PERRENOUD, 1997).

Nesse sentido, as competências só se alcançam se os saberes e as capacidades forem mobilizadas numa dada situação. Os saberes e capacidades só são mobilizados se a situação a dominar obedecer a certos requisitos. Com efeito, a situação problema deve: a) corresponder a uma necessidade (problema a resolver); b) colocar um desafio (obstáculo a ultrapassar); c) ser reconhecida como útil em termos de conhecimento da realidade ou de instrumento (BARREIRA; MOREIRA, 2004).

COMPETÊNCIA EM SEUS DIVERSOS CONTEXTOS (SOCIAL, PROFISSIONAL, EDUCACIONAL)

Competência social

Na perspectiva para a formação do professor, a concepção de competência adotada não pode ser reduzida somente àquelas relacionadas ao trabalho na dimensão técnico-instrumental, mas deve propor qualificá-las para a noção de competência humana de cuidar do ser, compreendendo a competência como um ato de assumir responsabilidades frente às situações de trabalho complexas, como uma atitude social, em sua dimensão ética (ROCHA, 2013).

Definimos competência como: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001).

De acordo com Ramos (2001), a noção de competências é algo novo que, ao mesmo tempo, nega e afirma o conceito de qualificação, ao afirmar algumas de suas dimensões e negar outras.

Um elemento da competência, que seria a habilidade, assume todos os resultados, tendo não só que lidar com o êxito, mas com diversas outras situações. O sucesso e a aceitação

social requerem uma integração de uma dimensão ética para os resultados de determinada situação (JONNAERT, 2002).

A competência por ser uma construção social, acaba por não sendo neutra. Fazendo-se pertinente e necessário que a educação encare de forma dinâmica aquelas competências que afrontem o limite da integridade pessoal e social de seus participantes (ROCHA, 2013).

A noção de competência aparece assim associada a verbos como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica. Do lado da organização, as competências devem agregar valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001).

Competência profissional

A conceituação de competência reflete uma dificuldade em termos da sua gestão nas organizações, pois o esquema pode conter alguma rigidez, mas sua orquestração não, em virtude de seu caráter contingencial. Assim, a competência está relacionada com a prática social de certa complexidade e todas as práticas, incluindo as profissionais. As competências profissionais são privilegiadas por conseguirem ser reproduzidas todos os dias nos diversos ambientes de trabalho. (PERRENOUD, 1999).

A palavra competência tem assumido diversos significados normalmente alinhados a características dos indivíduos ou das suas atividades produtivas e resultados decorrentes. Na língua inglesa, diferencia-se “competency” de “competence”. O termo “competency” trata a respeito das dimensões de comportamento por trás do desempenho percebido como competente, enquanto a palavra “competence” reflete segmentos de ofício em que o indivíduo é visualizado como competente. “Competency”, nessa visão, aproxima-se com as características do indivíduo e “competence”, é pertinente ao desempenho no cargo e aos resultados atingidos (PAIVA; MELO, 2008).

A visão reducionista do conceito de competência com base na abordagem de uma série ou lista de atividades diversas, sugere-se que esta interpretação de competência, seja modificada em favor de uma abordagem integrada, que observa a competência em termos de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes evidentes no contexto de um conjunto tarefas profissionais (BATISTA, 2008).

Na literatura há relatos relacionando formação profissional às competências desde os anos de 1920 numa sólida aliança entre desenvolvimento industrial e formação profissional. Mas é sob a influência da psicologia behaviorista, estruturada nos anos de 1950, que se

sucederam as reformas curriculares sustentadas por objetivos comportamentalistas de aprendizagem (as pedagogias por objetivos) e as reformas dos programas de formação de professores baseados na aquisição de competências (ESTEVEVES, 2009).

A partir dos anos 70 do século XX, a palavra competência surge associada à qualificação profissional, vinculando-se ao posto de trabalho e associando-se ao coletivo, à organização. Nesta perspectiva empresarial, a competência é interpretada como uma forma de diminuição da precariedade do emprego (DIAS, 2010).

A discussão sobre um ensino por competências, na formação geral como na profissional, com ênfase na formação profissional, surge nas décadas de 1960 e 1970. Desde o começo, a noção de competências esteve relacionada à ideia de formação e tende a alterar a noção de conhecimentos na educação geral e a noção de qualificação na formação profissional (TANGUY 1999; RICARDO, 2010).

A formação orientada para a gestão capitalista do trabalho, tem-se estabelecido como uma opção e consenso sobre a modificação do modelo da qualificação pelo das competências na formação profissional, como exigência da nova organização do trabalho. O conceito de qualificação, cujo significado remete ao saber, é a base para a progressão na carreira, tem cedido espaço à noção de competência profissional, que remete a valores tais como: colaboração e empenho (MACHADO, 1998).

Entendemos por “competências profissionais” o conjunto formado por conhecimentos, saber-fazer e posturas, mas também as ações e as atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. Retomamos a definição de competência, que fala em “conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para garantir as tarefas e os papéis de professor” (PAQUAY; PERRENOUD, 2001).

A competência profissional é uma interação de diferentes ingredientes, de naturezas diferentes: a formação técnica do indivíduo, seus aspectos subjetivos, as características do coletivo, no qual o indivíduo atua profissionalmente (COSTA, 2005).

As competências são definidas a partir do trio “saberes”, “saber-fazer”, “saber-ser”. “Saberes”, são compreendidos conhecimentos profissionais de base explicitamente transmissíveis. O “saber-fazer” aponta as noções adquiridas na prática e em vivências. Já o “saber-ser”, aglomera uma série de qualidades pessoais (DE LIMA ARAÚJO, 2004).

A competência implica na junção de saberes, habilidades, atitudes, e está associada a áreas profissionais, tanto ao processo como ao resultado; exige experiência e reflexão acerca da prática profissional (RICARDO, 2010).

Um modelo teórico de competência profissional é o proposto por Cheetham e Chivers (1996, 1998), que visa integrar várias abordagens, que destacam o conhecimento tácito e sua aplicação, conhecimento acadêmico e profissional, padrões profissionais, atributos pessoais, controle, desenvolvimento e mediação de outras competências. O modelo considera aspectos processuais e dinâmicos. O núcleo do modelo é constituído por quatro competências centrais (cognitiva, funcional, comportamental ou pessoal, ética) (FARIAS et al., 2012; CHEETHAM; CHIVERS, 1996; 1998).

A “competência cognitiva” tem sua definição como sendo a posse adequada de trabalhos relacionados a conhecimento e a sua capacidade de inserir isso para uma finalidade eficaz. “Competência funcional” é definida como a habilidade de executar uma série de tarefas de forma eficaz para a produção específica de resultados. O conceito de “Competência pessoal” trata da capacidade de adotar medidas e comportamentos em situações relacionadas com o trabalho. E a “Competência ética” é a posse de valores profissionais e a capacidade de fazer julgamentos, em situações relacionadas com o trabalho (CHEETHAM; CHIVERS, 1996).

O enfoque em estudos e pesquisas nas competências profissionais possui justificativa em função da crescente exigência na produtividade e qualidade nos diversos setores produtivos do mercado de trabalho (DELUIZ, 2001).

O trabalho é o prolongamento da competência profissional que o indivíduo recruta diante a um contexto e situação profissional, cada vez mais variável e complexa, não se limitando apenas ao conjunto de tarefas associadas à descrição do cargo ou função do indivíduo em questão. A conjugação desta situação de aprendizagem pode fomentar a transformação de saberes em competências. Além de da transformação ocorre no ambiente profissional a questão de que a competência irá agregar valor ao indivíduo e também a instituição ou organização envolvida (FLEURY; FLEURY, 2001).

No ambiente de trabalho um indivíduo para se tornar mais eficiente e apropriado a uma determinada vaga de emprego, irá se submeter a uma avaliação, para verificar se possui uma série de competências necessárias para o preenchimento desta vaga. Desta forma o indivíduo será avaliado, para verificação se o mesmo é “capaz”, ou seja, se possui as devidas competências e saberes relacionado à sua área de atuação e formação (TANGUY, 1999).

O perfil relacionado à competência do profissional foca na maneira como os profissionais se tornam competentes, dando destaque a um conjunto de qualidades pessoais relevantes, além das características científicas e técnicas inerentes à ação profissional destes

indivíduos (ESTEVEES, 2009).

Competência educacional

A compreensão do termo competência começou a ser utilizada na Europa a partir dos anos 1980, ressurgindo com força no campo educacional nos anos 90 do século passado, associado com a aprendizagem dos alunos, a formação dos professores e a formação profissional em geral, assumindo conteúdos e sentidos não necessariamente idênticos nessas diferentes áreas (ESTEVEES, 2009). Entretanto, teve origem nas ciências da organização e aparece no quadro de crise do modelo de organização taylorista e fordista. Tendo por base um forte incremento da escolarização dos jovens, as empresas passam a não avaliar os conhecimentos escolares ou técnico-profissionais, mas sim de despertar atenção em mensurar e estudar a habilidade de mobilizar os saberes (escolares ou técnicos) para solução problemas, com foco em resultados (DELUIZ, 2001).

A urgência de se ter uma verdadeira noção do significado do termo competência, faz parte de um processo recente e tem sido representado por um modelo pedagógico que revela um tipo de entendimento sobre a formação, o homem e a sociedade. Algumas considerações são características da Pedagogia das Competências, estas são: a crise do modelo de acumulação do capital de produção em massa para consumo em massa, baseado nos princípios do taylorismo e do fordismo; a resistência operária ao trabalho fragmentado e repetitivo; a globalização da economia; o progresso das tecnologias de produção e de processamento das informações e o avanço das políticas neoliberais no mundo (DE LIMA ARAÚJO, 2004).

Na formação técnico-profissional a relação entre a empresa e a escola é bem mais próxima e pode-se argumentar que as ambiguidades a respeito do termo competências são reduzidas. Todavia, a escola dita uma rotina ao trabalho do docente e ao papel designado ao aluno, sujeitando que ambos, na maior parte do tempo, declinem a tomar e decidir por estratégias que visem apenas à aprovação nos exames. Dessa maneira, a escola atua como se a mobilização dos conhecimentos ocorresse de forma espontânea, bastando para isso à imersão do aluno na complexidade do mundo, para desta forma os conhecimentos escolares se transformem em recursos passíveis de uma fácil mobilização (RICARDO, 2010).

A competência tem se revelado com bastante força ao ser colocada como referência para uma nova redefinição de políticas de formação e de gestão de pessoal e de políticas de educação, escolar e profissional e que, por essa razão e motivo, se justifica um melhor estudo e aprofundamento em relação às competências associadas à questão educacional (DE LIMA

ARAÚJO, 2004).

Os diversos conceitos e definições designados à competência, quando esta se vê relacionada com a temática da educação são discutidos por alguns autores, como Perrenoud (2000); Zarifian (2001); Le Boterf (2003); Batista (2008); Esteves (2009); entre outros, que defendem ideias sem que ainda possam determinar consensos mais consistentes de aplicabilidade desta competência educacional. O termo competência tem provocado, com determinada frequência, incertezas e controvérsias frente às intencionalidades que tenta objetivar no campo educacional (ROCHA, 2013).

Na educação o conceito de competência tem surgido como alternativa a capacidade, habilidade, aptidão, potencialidade, conhecimento ou saber-fazer. É a competência que permite que o indivíduo que está em fase de aprendizado ou na condição de aprendiz, possa superar e resolver de forma coerente e adequada um conjunto de tarefas e de situações dentro do contexto educativo (DIAS, 2010).

Considerando a concepção de competência como sendo “um saber mobilizar” recursos internos e externos de um sujeito ou de um grupo de pessoas, devemos perceber que existem ‘competências requeridas’ e ‘competências reais’; as requeridas são aquelas que a organização espera que o profissional exiba e demonstre, enquanto as reais estão vinculadas à conduta operacional do profissional. Ainda sobre as competências requeridas há a compreensão no âmbito educacional de que tanto o professor quanto o estudante, ao se inteirarem do que a formação exige, irão necessitar de uma maior clareza nos procedimentos peculiares de cada um, na tentativa de melhor desenvolver as etapas de ensino e aprendizagem nos quais estão inseridos (LE BOTERF, 2003).

Um aspecto que ganha destaque ao ser explorado o conceito de competência, é uma verificação que os conhecimentos e habilidades surgem incorporados na maioria das noções de competência, podendo considerar como a capacidade para atuar de forma eficaz num determinado tipo de situação, com base no conhecimento (PERRENOUD, 1999).

Um aspecto a destacar é que a competência, desde a seleção, o reconhecer construtivo da formação e a vivência incorporativa, não se dá e não está restrita a uma única fonte do saber, pois é gestada pela mobilização de várias circunstâncias valorativas, tanto dos indivíduos como da sociedade (ROCHA, 2013).

Mesmo respeitando a atenção e relevância que é fornecida ao “conhecimento”, no conceito de competência, Perrenoud (1999) deixa também muito claro a ideia de que o conhecimento é um elemento-chave na competência, mas não é o suficiente para ser

competente (BATISTA, 2008).

A noção de competência voltou a se fazer presente no mercado das ideias pedagógicas e está orientando ou definindo visões ou até mesmo políticas educacionais. Em vários países, tende-se igualmente a orientar o currículo para a construção de competências desde a escola fundamental (PERRENOUD, 2000).

As pedagogias do “aprender a aprender”, nas quais se insere o construtivismo e a pedagogia das competências, estabelecem-se como fundamentos e posicionamentos valorativos, proporcionando uma valorização do método, em relação ao conteúdo, sendo uma maneira eficaz de superar a visão baseada no conteúdo, estabelecida pela educação (COSTA, 2005).

Uma abordagem por competência enaltece o que o aluno aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interação. Destaca

o saber enquanto instrumento de aquisição de competências, elogia os conteúdos enquanto ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de competências. Realça o método pedagógico e a aprendizagem, vencendo a dicotomia entre a teoria e a prática, proporcionando a disseminação dos valores educativos da escola do século XXI (DIAS, 2010).

A pedagogia das competências insere o aluno no núcleo do sistema educativo e proporciona o início de cursos individualizados no lugar de habilitações que seguem um método padronizado. As competências mesmo sendo inseridas como atributos individuais, requerem a sua validação e reconhecimento através de uma organização institucional (TANGUY, 1999).

Existe um deslocamento de interpretações, tanto na esfera educativa, como no ambiente do trabalho, onde se desloca dos saberes (conhecimentos) e da qualificação até competência, não sendo mais relevante o simples saber-fazer, mas sim o saber ser, o ser competente. Desta forma competência designa um sistema de conhecimentos, conceituais e processuais, organizados em esquemas operatórios que possibilitam, dentro de uma variação de situações, a identificação de uma ação eficaz (DESAULNIERS, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência pode ser compreendida como um conjunto de elementos (conhecimentos, habilidades e atitudes), que objetivam resolver uma ação de forma eficiente. Desta maneira cada vez mais os profissionais de educação física são submetidos a exigências no ambiente de trabalho, forçando que se atualizem e busquem incessantemente uma melhoria

em sua competência profissional.

Em síntese, é importante destacar que a competência não se limita a um armazenamento de informações ou conhecimentos, a competência é a inteligência prática. Durante o artigo foi possível promover a reflexão a respeito da competência profissional, ampliando a compreensão sobre a competência no campo educacional.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, A.; MOREIRA, M.. **Pedagogia das competências da teoria à prática**. 1. ed. Porto: ASA Editores, 2004.

BATISTA, P. M. F. **Discursos sobre a competência - contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto**. 2008. 590 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Deporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BATISTA, P. M. F.; PEREIRA, A. L.; GRAÇA, A. B. dos S. A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, p. 81-111, 2012.

CHEETHAM, G.; CHIVERS, G. Towards a holistic model of professional competence. **Journal of European Industrial Training**, Bradford, v. 20, n. 5, p. 20-30, 1996.

_____. The reflective (and competent) practitioner: a model of professional competence which seeks to harmonise the reflective practitioner and competence- based approaches. **Journal of European Industrial Training**, v. 22, n. 7, p. 267- 276, 1998.

COSTA, A. Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro. **Revista de Educação**, v. 12, n. 2, p. 95-106, 2005.

CRUZ, C. **Competências e habilidades: da proposta à prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DE LIMA ARAUJO, R. M. As referências da pedagogia das competências. **Perspectiva**, v. 22, n. 2, p. 497-524, 2004.

DELUIZ, N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. **Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-15, 2001.

DESAULNIERS, J. B. R. Gestão estratégica de competências – uma prática complexa. **Educar Especial**, Editora UFPR, p. 101-119, Curitiba, 2003.

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.

ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 37-48, 2009.

FARIAS, G. O.; DO NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A.; BATISTA, P. M. F. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 656-666, 2012.

FEITOSA, W. M. do N.; NASCIMENTO, J. V. do. As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. **Rev. bras. ciênc. mov.**, v. 11, n. 4, p. 19-26, 2003.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.** [online]. 2001, v.5, n. especial, p. 183-196. ISSN 1982-7849.

JONNAERT, P. **Compétences et socioconstructivisme**. Un cadre théorique. Bruxelles : De Boeck Université, 2002.

JONNAERT, P. et al. **Revisiting the concept of competence as an organizing principle for programs of study**: From competence to competent action. 2006.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MACHADO L. R. S. Educação Básica, empregabilidade e competência. **Trabalho e educação**. Belo Horizonte, v. 3, jan./jul., p. 1-15, 1998.

MELLO, J. A. C. de; SILVA, S. A. P. do S. Competências do gestor de academias esportivas. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v.19, n.1 p. 74-83 .2013.

NASCIMENTO, J. V. Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 5-21, 1999.

PAIVA, K. C. M.; MELO, M. C. O. L. Competências, gestão de competências e profissões: perspectivas de pesquisas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 339-368, 2008.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, P. **Approche par compétences durant la scolarité obligatoire: effet de mode ou réponse décisive à l'échec scolaire?** In:

_____. **Construire des compétences dès l'école**. Paris, ESF, 1997.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: a**

formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ArTmed, 2002.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

RICARDO, E. C. Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 605-628, 2010.

ROCHA, J. C. S. **As competências na formação do professor de educação física**. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego: um bem universal? **Educação e sociedade**, São Paulo, n. 67, p. 49-69, agosto, 1999.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged**. Springfield: G. & C. Merriam, 1981.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.